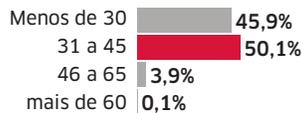


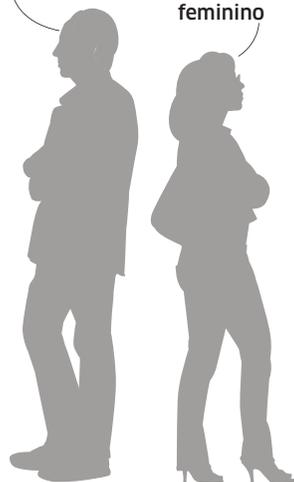
PERFIL DOS EMIGRANTES PORTUGUESES QUALIFICADOS

Universo:
3322 inquiridos
a emigrantes portugueses,
dos quais 2912 com
licenciatura ou grau superior

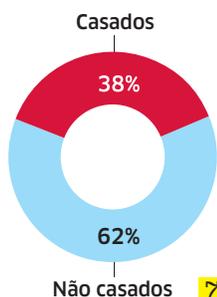
IDADE



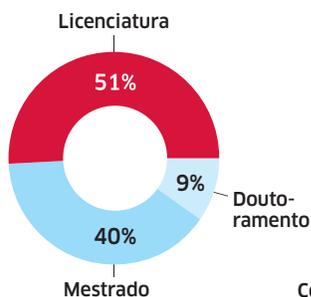
54,8% São do sexo masculino
45,2% São do sexo feminino



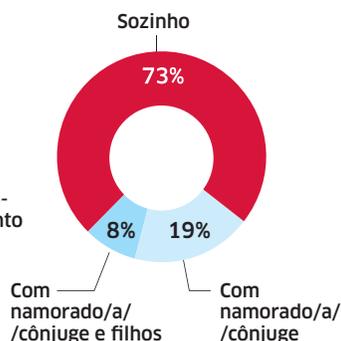
ESTADO CIVIL



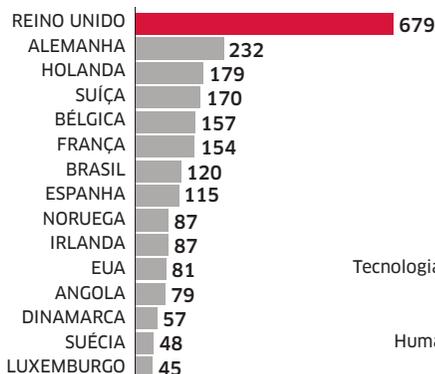
NÍVEL DE ESCOLARIDADE



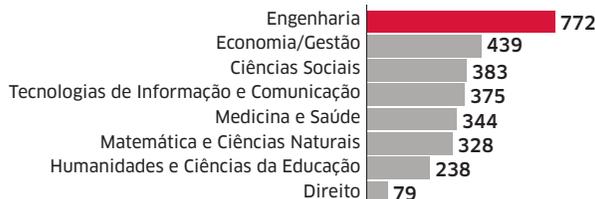
COM QUEM EMIGROU



PAÍS DE RESIDÊNCIA ATUAL



ÁREA DE ESTUDO

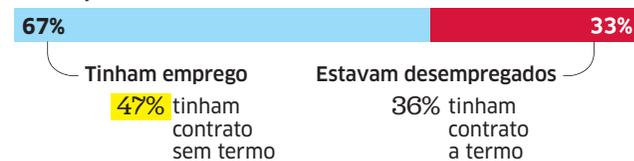


Estudo de Joana Azevedo "Emigração portuguesa qualificada no contexto europeu"

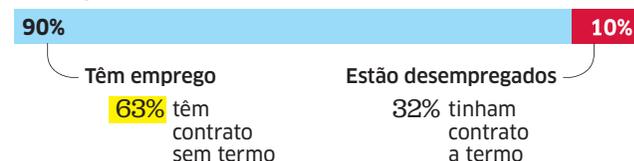
PRINCIPAIS RAZÕES DE SAÍDA

Não via futuro no país	1517
Queria tentar uma nova experiência/aventura	1403
Queria melhorar a formação académica/profissional	1045
Estava empregado, mas não tinha oportun. desenv. profissional	829
Estava desempregado	582
Estava empregado, mas o salário era muito baixo	549
A qualidade de vida era pobre	545

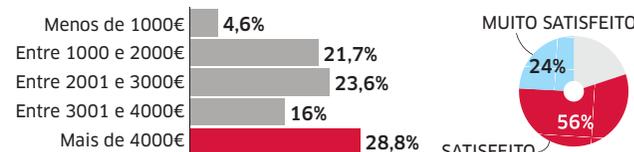
INSERÇÃO LABORAL ANTES DE SAIR



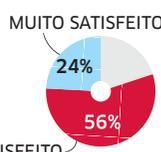
INSERÇÃO LABORAL NO PAÍS DE DESTINO



RENDIMENTO MENSAL



SATISFAÇÃO



LEVANTES

4270

vistos para o Brasil

Também para o Brasil se tem notado um crescimento no pedido de vistos. Em 2012, foram pedidos 2830 nos serviços em Lisboa e 1440, no Porto. 24% das requisições provêm de profissionais dos quadros superiores.

36%

possuem licenciatura

Mais de um terço dos emigrantes para o Reino Unido possui licenciatura, mas ainda existem 11% sem qualquer tipo de qualificação, segundo a pesquisa de Cláudia Pereira a respeito dos emigrantes qualificados em Londres.

2

anos para estabilizar

Os jovens emigrantes em França que desejam integrar a função pública não esperam mais do que dois anos para que isso aconteça. E, em França, regra geral, diversificam as práticas culturais, revela João Teixeira Lopes.



Zé e Rita abriram uma loja-café em Londres

O desafio de mostrar Portugal em Londres

EM 2006, Rita Maia, formada em Gestão de Empresas, foi para Londres estagiar numa empresa portuguesa no âmbito do programa Inov Contacto. Ia por nove meses, acabou por ficar ano e meio. Adorou a experiência. Ficou contagiada pela dinâmica e pela multiculturalidade da cidade. No regresso a casa, o Porto já lhe pareceu "pequeno demais" para viver. O trabalho em gestão de eventos até estava a correr bem mas Rita ficou com o bichinho de voltar. O marido, designer de profissão, "também tinha vontade de mudar, conhecer outras pessoas, estar num sítio onde pudesse evoluir".

Em outubro de 2010, mudaram-se. Zé arranhou trabalho numa start up, Rita estagiou numa "National Portrait Gallery". Depois, incentivada por amigos que gostavam da sua comida, começou a organizar eventos temáticos para divulgar a gastronomia e a cultura portuguesa. Dos bem sucedidos e concorridos "supperclubs" passou, em menos de um ano, para o seu próprio espaço, uma pequena loja delicatessen em Dalston onde dá a conhecer o melhor de Portugal, incluindo vinhos e enchidos. "The Portuguese Conspiracy" está a fazer o seu caminho. GINA PEREIRA

Engenharia absorve um quinto dos qualificados

Estudo revela que 89,7% dos qualificados têm emprego no país onde se instalaram

Dina Margato
dina.margato@jn.pt

A CARACTERIZAÇÃO da emigração qualificada destaca uma maior captação de emprego na área da engenharia (21%), seguindo-se as tecnologias de informação, investigação científica e saúde. A maior parte destes portugueses ultrapassaram os 30 anos, 37% são casados e 21% têm filhos.

O retrato da emigração qualificada, apresentado a partir dos resultados preliminares do estudo de Joana Azevedo, investigadora do ISCTE, que partiu de inquéritos realizados entre maio e agosto de 2013, confirma o Reino Unido como nova casa. Observando o que se passa fora da Europa, sobressaem as residências no Brasil, Estados Unidos e Angola.

Sobressai que nem sempre foi o desemprego a empurrar estes licenciados, mestres e doutores, além-fronteiras. 66,9% trabalhava em Portugal - 33,3% estava desempregado - embora apenas 47,4% tivesse contrato sem termo.

O que foram encontrar fora de portas? Cerca de 90% tem emprego e 63,2% conquistaram contrato sem termo. Apenas uma percentagem diminuta não tem contrato (5,2%). 85,4% pertencem, inclusive, aos quadros superiores das empresas ou instituições para onde trabalham.

Os salários obtidos agradam à maioria dos ouvidos. Ronda os 30% os que ganham mais de 4000 mil euros.

Emigrar também não parece ser uma experiência nova para estes profissionais. "São uma emigração em circulação", sintetiza Joana Azevedo. À volta de 50% viveram anteriormente noutro país, a maioria tendo passado por dois ou mais países. Mais de um quinto declara mesmo equacionar ir viver para outro país. Os planos para o futuro dividem-se entre os que se imaginam mais do que cinco anos no país escolhido (42,2%) e os que tencionam permanecer mais de um ano a até cinco e depois, sim, fazer a mala e voltar ao berço.

A pesquisa "Emigração portuguesa qualificada no contexto europeu" baseou-se em inquéritos online a emigrantes de vários países europeus. Foram avaliados ao detalhe 2912 portugueses qualificados, dos 3322 inquéritos realizados. ●

RETRATO

54,8

Por géneros, são os homens que surtem em maior número. As mulheres são 45,2% da emigração qualificada. 72% emigrou sozinho.